

# Começa de fato

- 4 JAN 1986

## despoluição do Paranoá <sup>DF</sup> <sup>Lago</sup>

O governador José Aparentado e o presidente da Caesb, Laélcio Ladeira, assinaram, ontem, no Palácio do Buriti, contrato com a empresa de engenharia Servenge no valor de Cr\$ 25 bilhões para ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto Sul. A obra faz parte do projeto de saneamento do Vale Paranoá e de recuperação do Lago do mesmo nome, que envolve convênio entre o Distrito Federal e a Seplan no valor de 7 milhões de UPCs.

Trata-se de uma das maiores obras públicas do gênero em realização hoje no País que irá beneficiar diretamente as populações do Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Guará I e II, Cruzeiro Novo e Velho, Áreas Octogonais e outras partes do Plano Piloto. Além disso, com a despoluição, o Lago Paranoá recuperará sua função paisagística e de lazer, contribuindo ainda, para a produção agrícola e para a pesca.

Na primeira etapa do programa serão executados os serviços de ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos Sul e Norte, que irão coletar e tratar os esgotos da região do Guará, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria, Cruzeiro Novo e Velho e Plano Piloto. Essa medida eliminará as lagoas de oxidação do Guará e do Setor de Indústria e impedirá que os dejetos continuem entrando no Lago sem tratamento adequado.

O projeto de saneamento da Caesb, que prevê a recuperação do Lago Paranoá em quatro anos, vem sendo desenvolvido

por técnicos da empresa há cerca de dez anos. Para sua concepção foram coletadas contribuições dos centros mais avançados do ramo no mundo.

No programa estão reunidas as soluções consideradas mais adequadas à uma população urbana com crescimento explosivo, como é o caso de Brasília. No ano 2000 o Distrito Federal deverá ter cerca de três milhões de habitantes. Levou-se em conta, também, o fato de ser o rio Paranoá tributário do São Bartolomeu, que em 1995 será represado, formando um novo lago, cujas águas complementarão o abastecimento do Distrito Federal para uso doméstico.

A ampliação da rede de esgotos possibilitará solucionar o problema mais crítico verificado no Lago: a eutrofização, causada pela excessiva carga de materiais fertilizantes provenientes, principalmente, dos esgotos sanitários. Este processo tem como consequências principais a ocorrência de floração de algas com produção de mau cheiro, proliferação descontrolada de plantas aquáticas, mortandade de peixes, além do aumento considerável do risco de transmissão de doenças.

Para a realização total da obra o GDF contará com recursos de diversas fontes. A União contribuirá com 20 por cento a fundo perdido, além de emprestar, através do BNH, mais 32 por cento. Os restantes 48 por cento resultam de operação financeira entre o GDF e o BNH.